

**VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS:
TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM**

Thalison Borges de Oliveira¹, Juliane Portella Ribeiro²

Julia Peixoto Alves Decker³

Destaques: (1) Validação de tecnologia cuidadoso-educacional com IVC global igual a 0,96. (2) Utilização do referencial de Paulo Freire como suporte teórico do estudo. (3) O glossário foi validado por 23 juízes-especialistas em uma única avaliação.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.17201>

Como citar:

de Oliveira TB, Ribeiro JP, Decker JPA. Validação de glossário de termos técnicos: Tecnologia cuidadoso-educacional no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e17201

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8666-0226>

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1882-6762>

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-0171-4802>

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: Validar o conteúdo educativo em saúde do glossário de termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, segundo os juízes-especialistas. **Métodos:** Pesquisa metodológica, com 23 enfermeiros, recrutados por meio do método bola de neve virtual. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2024, por meio do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde, disponibilizado no *Google Forms*. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo. **Resultados:** O conteúdo educativo em saúde do glossário obteve validação pelos juízes-especialistas; com Índice de Validação de Conteúdo (IVC) superior a 0,80 em todas as categorias e o IVC global igual a 0,96. O *feedback* dos juízes-especialistas acerca do glossário aponta que o mesmo é didático, com linguagem clara e objetiva, e ilustrações leves que despertam o interesse do leitor sobre as temáticas apresentadas. **Conclusão:** O mesmo está organizado e composto pelas principais informações no que tange à consulta dos termos técnicos, apresentando relevância e aplicabilidade prática não só para os estudantes, no processo de ensino-aprendizagem, mas também para os profissionais de saúde que atuam nas áreas de ginecologia e obstetrícia, amamentação, neonatologia e pediatria.

Palavras-chave: Estudo de Validação; Tecnologia Educacional; Materiais de Ensino; Dicionário; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação vem buscando formas contextualizadas de (re)criar as possibilidades de ensino, enfrentando os desafios que permeiam o ambiente educacional, sendo que no ensino superior não é diferente. Há necessidade de formação continuada, direcionada à novas metodologias e técnicas de ensino (histórias em quadrinhos, jogos educativos, álbum seriado, caderneta, cartilha, *podcast*, *e-book*, guia), para atuar com competência no processo de ensino-aprendizagem¹.

A formação continuada de professores universitários é de extrema relevância visto que os mesmos precisam estar em constante aperfeiçoamento de suas atividades, de modo que reflita na melhoria da didática dos conteúdos ensinados, nos recursos pedagógicos utilizados e nas atividades executadas durante a prática docente. Nesse cenário, evidencia-se que o pensamento

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

freiriano, por ser dinâmico, estimula o senso crítico de professores e estudantes dos diversos contextos educacionais, incluindo o universitário².

Pesquisa bibliográfica acerca da formação do professor universitário e os métodos didáticos por este utilizado, a partir dos princípios de Paulo Freire, apontou a importância de o professor perceber que a prática implica em planejar e avaliar. Logo, é necessária ação e reflexão do ato pedagógico. Outro ponto é compreender o uso das novas tecnologias como ferramentas que irão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois ao dominar a tecnologia, o professor irá transformar e inovar seus conhecimentos³.

O professor não é aquele que somente transmite informações, mas sim um facilitador capaz de proporcionar conhecimento científico e reflexões para a formação de um cidadão crítico. Para isso, deve se apropriar de métodos e técnicas de ensino, assim como formação concreta com embasamento teórico e prático, a fim de garantir uma melhora no ensino-aprendizagem³.

As melhorias são justificadas a partir do momento em que se reconhecem os desafios que permeiam o ensino superior². Pesquisa realizada em uma universidade pública da Bahia, em 2019 com professores da educação superior apontou alguns desafios no contexto da docência universitária. Destacando a falta de material (computadores atualizados), estrutura física inadequada, ausência constante de internet e falta de capacitação dos professores para lidar com as novas tecnologias, incluindo as metodologias ativas, cujo potencial podem tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas⁴.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias Cuidativo-Educacionais (TCE) despontam como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, a partir da construção do conhecimento coletivo e individual, proporcionando o aprimoramento de competências. Dispondo de potencial para fornecer informações, sanar dúvidas e diminuir as angústias, concretiza-se a partir de materiais educativos como cartilhas, folders, simuladores, com o propósito de facilitar o processo de trabalho, dar autonomia e estimular o aprendizado⁵.

A prática cuidativa e educativa, sendo um saber da enfermagem, oportuniza a criação, avaliação, validação e utilização de tecnologias que possam promover o processo de autonomia dos envolvidos durante o ato de cuidar-educar e educar-cuidar⁶. Especificamente, na área materno-infantil, as pesquisas acerca do uso das TCE são predominantemente voltadas para as mulheres e seus acompanhantes, abordando o trabalho de parto, puerpério e amamentação⁷⁻¹⁰.

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

O estado da arte aponta lacuna de pesquisas acerca do uso de TCE voltadas para os estudantes do ensino superior, que possam contribuir para a compreensão de conteúdos e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e formação acadêmica.

Com isso, busca-se contribuir na formação acadêmica de enfermeiros, por meio do investimento em uma TCE que, utilizando-se de saberes que permeiam à gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, possa vir a estimular o senso crítico e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O glossário emerge como possibilidade de o estudante exercitar o empoderamento no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo se constitui em uma ferramenta à sua disposição para sanar dúvidas sobre a terminologia que permeia a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, bem como estimular a busca pelo conhecimento.

Segundo Paulo Freire, ensinar não é simplesmente a transferência de conteúdo do professor para o estudante, mas sim estimular um sujeito crítico e curioso, que busca por si próprio o acesso ao conhecimento, através de métodos, técnicas e materiais. Logo, é aquele que questiona, que vai atrás, que consulta diversas fontes, dicionários, materiais e computadores, tornando-se sujeito e protagonista na busca pelo saber¹¹.

A partir dos princípios de Paulo Freire sobre a educação salienta-se a importância da presente pesquisa com o uso de uma ferramenta que irá auxiliar os professores, mas principalmente os estudantes no âmbito universitário. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é validar o conteúdo educativo em saúde do glossário de termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, segundo os juízes-especialistas.

MÉTODOS

Pesquisa metodológica, que se propõe a investigar métodos, os quais serão construídos, validados e avaliados, com objetivo de desenvolver novos instrumentos. Essa metodologia, pode apresentar, a depender do estudo, três fases ou etapas, que compreendem a construção de uma tecnologia educativa, a validação por juízes-especialistas e a aprovação pelo público-alvo¹²⁻¹³.

A construção do glossário foi realizada entre os anos de 2021 a 2023, a partir de buscas na literatura sobre os termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia. O mesmo apresenta-se dividido em cinco capítulos, segundo as seguintes

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

temáticas: gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia. Para as ilustrações da capa e dos capítulos, foram utilizadas fotos cedidas por mulheres que retratam momentos de gestação, parto, puerpério, amamentação e chegada do recém-nascido (neonato); as quais foram editadas através da ferramenta, gratuita, de *design* gráfico online Canva e o texto editado no aplicativo *Microsoft Word*, versão 2019.

Na presente pesquisa vamos apresentar a fase de validação do conteúdo educativo em saúde do glossário pelos juízes-especialistas. A pesquisa foi desenvolvida em ambiente virtual com intuito de conseguir acessar uma variedade de participantes. Nesse estudo, optou-se pelo uso do *WhatsApp*, visto que é um dos aplicativos para dispositivos móveis mais utilizados na área da saúde, sendo mundialmente conhecido como uma multiplataforma para o envio de mensagens instantâneas, onde é possível enviar e receber diversos arquivos de mídia, como textos, fotos, vídeos, documentos, localização, além de mensagens e chamadas de voz, possibilitando que milhares de pessoas possam ter acesso a diversas informações, inclusive na área da saúde, de maneira rápida, fácil e cômoda¹⁴.

Participaram dessa pesquisa como juízes-especialistas enfermeiros com experiência na área de atuação ou com título de especialista, com expertises nas áreas de ginecologia, obstetrícia, amamentação, pediatria ou neonatologia. Com intuito de estabelecer parâmetros para seleção dos juízes-especialistas, utilizou-se como modelo os critérios propostos por Fehring¹⁵, tendo como áreas de interesse do estudo ginecologia e obstetrícia, amamentação, pediatria ou neonatologia. Assim, buscou-se por Enfermeiros (as) que, de acordo com os critérios, atingiram a pontuação mínima de cinco pontos (Figura 1). Foram excluídos os especialistas que aceitaram responder, mas que não responderam/preencheram o instrumento na íntegra e retornaram à avaliação até o prazo estabelecido¹⁶, que se deu até 31 de julho de 2024.

**VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-
EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM**

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Tese/dissertação/especialização na área de interesse*	2 pontos/trabalho
Participação em grupos/projetos na área de interesse*	1 ponto/ano
Prática docente na área de interesse*	2 pontos/ano
Prática profissional na área de interesse*	2 pontos/ano
Trabalhos publicados na área de interesse (em revistas e/ou anais de eventos)*	1 ponto/trabalho
Experiência na temática de validação de instrumentos ou materiais educativos*	2 pontos/ano

Figura 1. Quadro de seleção para juízes-especialistas de conteúdo em enfermagem.

Fonte: Adaptado do modelo de Fehring¹⁵.

*Área de interesse: ginecologia e obstetrícia, amamentação, pediatria ou neonatologia.

Responderem ao IVCES 27 potenciais participantes. Destes, quatro foram excluídos, pois não atendiam aos critérios de inclusão (três não eram enfermeiros (as) e um não atingiu a pontuação mínima de cinco pontos para participar da pesquisa. Logo, houve um quantitativo de 23 juízes-especialistas aptos.

Trata-se de uma amostra intencional não probabilística cuja população tem uma probabilidade conhecida de participação no estudo, sendo uma escolha deliberada dos elementos da amostra, a qual depende dos critérios e julgamento do pesquisador. Nesse tipo de amostragem, a probabilidade de seleção não pode ser calculada¹⁷.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre junho e julho de 2024. Foi utilizado o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) para validar o glossário, sendo adaptado de outros estudos sobre validação de materiais educativos¹⁸⁻¹⁹.

Os juízes-especialistas foram recrutados por meio do método bola de neve virtual, a partir do envio do convite para participar da pesquisa, contendo o *link* para acessar o IVCES. A mensagem foi disparada via *WhatsApp*, de forma individual, por duas enfermeiras, informantes-chave.

Após o recebimento do convite, os participantes entraram no *link* disponibilizado e foram redirecionados ao *Google Forms*, onde havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na primeira página. A pesquisa só teve continuidade após a confirmação de ciência em relação ao termo. Os participantes receberam uma cópia do TCLE, enviada automaticamente para seu *e-mail*, após finalizarem e submeterem as respostas do IVCES.

Na sequência os juízes tiveram acesso ao glossário e ao instrumento de coleta de dados. O instrumento compreende 24 itens, sendo subdivididos nas categorias: conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout*, organização, relevância e aplicabilidade prática no processo de ensino-

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

aprendizagem; pontuados com os valores 0=discordo, 1=concordo parcialmente e 2=concordo totalmente.

Além destes itens, o instrumento explora a caracterização dos participantes (juízes-especialistas), por meio dos dados sociodemográficos (sexo, idade e raça), formação e experiência profissional (titulação, tempo de formação, área de atuação, tempo de experiência/atuação e produção científica na área de expertise). O instrumento, também contém um espaço para *feedback*, com sugestões e críticas sobre os itens avaliados.

Para análise dos dados do IVCES utilizou o Índice de Validação de Conteúdo (IVC), determinado pela soma das respostas concordo parcialmente e concordo totalmente (pontuadas com os valores 1 e 2) de cada item, divididas pelo número total de juízes. Além disso, calculou-se também o IVC das categorias pela média do IVC de cada item da categoria específica. Já o IVC Global deu-se pela soma de todos os IVC das categorias, dividido pelo seu número total²⁰⁻²¹.

A partir disso, foi adotado como nível de concordância aceitável para o glossário os índices iguais ou superiores a 0,80, uma vez que esse é o índice indicado pela literatura sobre validação de conteúdo¹⁸. Os itens que apresentaram índices abaixo de 0,80 foram reformulados de acordo com as sugestões dos participantes.

A análise do *feedback*, com as sugestões e críticas dos participantes acerca do Glossário envolveu a categorização de acordo com similaridade entre elas. Para isso utilizou-se a análise de conteúdo (AC), proposta por Bardin, que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, visa obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) de mensagens²².

Existem diferentes processos analíticos de aplicação da AC no momento da codificação dos dados, que também variam conforme a abordagem do pesquisador. Para a análise dos resultados da presente pesquisa foi utilizada a AC direcionada, de acordo com as categorias pré-estabelecidas do IVCES. Nesse processo, utilizam-se conceitos como guias para os códigos iniciais da AC. Os códigos são definidos antes e durante a análise de dados e derivam da teoria ou de resultados de pesquisas relevantes precedentes²³.

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

Visando garantir anonimato dos participantes, o *feedback* dos mesmos foi identificado pela letra “E”, seguido do número correspondente à sequência em que foi realizada a coleta de dados (E1, E2, E3, *etc*).

A presente pesquisa foi desenvolvida de acordo com os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humano²⁴, além de atender às orientações do Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS sobre as pesquisas realizadas em ambiente virtual²⁵. A mesma, foi submetida a Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação pelo Parecer Nº 6.835.982 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética Nº 79744124.6.0000.5316, em 20 de maio de 2024.

RESULTADOS

A seguir é apresentada a caracterização dos participantes do estudo, o índice de validação de conteúdo do glossário, a categoria central “*feedback*: sugestões e críticas dos juízes-especialistas acerca do glossário” que emergiu a partir da análise de conteúdo com suas respectivas subcategorias: conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout*, organização, relevância e aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem.

Caracterização dos participantes

A pesquisa contou com a participação de 23 enfermeiros como juízes-especialistas, predominantemente do sexo feminino (n=21), brancos (n=19), com idade entre 31 e 39 anos, com média de 38 anos, e com titulação de doutor (n=9) e mestre (n=7). A média do tempo de formação profissional foi de 14 anos, sendo que o tempo mínimo de formação observado entre os especialistas foi de quatro anos e no máximo 40 anos. A média do tempo de atuação na área de expertise foi de 12 anos, com tempo mínimo de atuação na área de um ano e a máxima de 37 anos.

Quanto à área de atuação e/ou expertise, 10 participantes possuem formação no cuidado à mulher no período gravídico-puerperal; cinco possuem formação no cuidado à criança e neonato; quatro possuem formação concomitante no cuidado à mulher no período gravídico-puerperal, cuidado à criança e neonato e amamentação; três possuem formação concomitante em cuidado à mulher no período gravídico-puerperal e amamentação; e um possui formação

concomitante em cuidado à mulher no período gravídico-puerperal e cuidado à criança e neonato.

Índice de validação de conteúdo do glossário

O material, intitulado “Glossário – Termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia”, contém um total de 65 páginas e está dividido em cinco capítulos, conforme as temáticas: gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, respectivamente. O glossário é composto das seguintes partes: capa (com as ilustrações de cada um dos capítulos), sumário, agradecimentos, apresentação e na sequência tem-se apresentado o capítulo, com sua respectiva ilustração e os autores, assim como os termos técnicos em ordem alfabética e as referências utilizadas no mesmo.

O glossário foi validado com IVC superior a 0,80 em todas as categorias e com IVC global de 0,96. As categorias que atingiram o maior IVC foram linguagem (0,98) e aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem (0,98), evidenciando que a linguagem e estilo de redação do glossário são adequados e compatíveis com o público-alvo, também as definições dos termos apresentados são claras e objetivas.

Com destaque para o item estilo da redação compatível com o público-alvo, que obteve índice máximo (1,00). Tem-se ainda, que o material possui aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem, apresentando um bom nível de concordância nesse item (0,98).

Mesmo as categorias que obtiveram menor IVC, ilustrações (0,92) e *layout* (0,92), o nível de concordância foi superior a 0,80 (Tabela 1).

**VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-
EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM**

Tabela 1. Distribuição do Índice de Validação de Conteúdo dos juízes-especialistas segundo critério de conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout*, organização, relevância e aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem. Pelotas, RS, 2024.

Variáveis	IVC*
1. Conteúdo	
1.1 O conteúdo está correto cientificamente?	0,91
1.2 O conteúdo está adequado ao público-alvo (estudantes de enfermagem)?	0,98
1.3 A divisão dos capítulos do glossário é pertinente?	0,96
1.4 A sequência dos capítulos é lógica?	0,96
1.5 A apresentação do conteúdo favorece a aprendizagem?	0,98
IVC* da categoria conteúdo	0,96
2. Linguagem	
2.1 A linguagem do glossário é adequada ao público-alvo?	0,98
2.2 O estilo da redação é compatível com o público-alvo?	1,00
2.3 As definições dos termos apresentados no glossário são claras e objetivas?	0,96
IVC* da categoria linguagem	0,98
3. Ilustrações	
3.1 As ilustrações estão adequadas ao conteúdo do glossário?	0,96
3.2 As ilustrações servem para complementar o conteúdo do glossário?	0,87
3.3 A presença de cada uma das ilustrações no glossário é relevante?	0,93
IVC* da categoria ilustrações	0,92
4. Layout	
4.1 O tipo de letra utilizada facilita a leitura?	0,91
4.2 As cores aplicadas ao texto são pertinentes e facilitadoras para a leitura?	0,89
4.3 A composição visual está atrativa e bem organizada?	0,96
IVC* da categoria layout	0,92
5. Organização	
5.1 O glossário é apropriado para o processo de ensino-aprendizagem acerca dos temas: gestação, parto, puerpério, amamentação ou neonatologia?	0,96
5.2 As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia?	0,98
5.3 As informações da capa, sumário, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes?	0,96
5.4 O tamanho dos capítulos está adequado?	0,98
5.5 O número de páginas está adequado?	0,96
IVC* da categoria organização	0,97
6. Relevância	
6.1 Os capítulos retratam aspectos-chave que devem ser reforçados?	1,00
6.2 O glossário permite a transferência e generalizações do aprendizado?	0,93
6.3 O glossário aborda termos-chave para o aprendizado acerca dos temas: gestação, parto, puerpério, amamentação ou neonatologia?	1,00
6.4 O glossário está adequado para ser usado por qualquer estudante de enfermagem?	0,96
IVC* da categoria relevância	0,97
7. Aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem	
7.1 O glossário possui aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem?	0,98
IVC* da categoria aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem	0,98
IVC* Global	0,96

Fonte: Adaptado de outros estudos²⁰⁻²¹.

*IVC - Índice de Validação de Conteúdo.

Feedback: sugestões e críticas dos juízes-especialistas acerca do glossário

No IVCES havia um espaço para os juízes-especialistas colocarem o *feedback*, com sugestões e críticas acerca do material, a fim de contribuir com a melhora do mesmo. Todas as contribuições foram de extrema importância, possibilitando a realização de ajustes e correções necessárias.

Conteúdo

No *feedback* relacionado ao conteúdo, os juízes-especialistas apontaram que o mesmo é bem elaborado, didático e de fácil utilização para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tanto na teoria quanto na prática.

Está lindo e muito didático. Com certeza auxiliará em muitos momentos de estudo. Também é de fácil utilização. (E2)

Gostei muito, principalmente na questão do neonato, abordando os reflexos primitivos conceituando cada um. Conforme fui lendo conseguia visualizar o conteúdo na prática. (E11)

As sugestões e críticas dos juízes-especialistas estavam predominantemente relacionadas ao conteúdo, cujos apontamentos direcionavam para adequar, corrigir, complementar, sintetizar e/ou conceituar corretamente os termos técnicos do glossário; realocar termos que estavam no capítulo errado e inserir novos termos, que eram importantes e não constavam no material.

Colocaria o termo alojamento conjunto associado ao item puerpério. (E8)

Sonda foley – não é um método de indução, e sim um instrumento dele. Chama-se de método Krause, método “mecânico” de indução que pode ser associado a outras formas de indução (misoprostol, ocitocina). (E23)

Linguagem

Com relação ao *feedback* da categoria de linguagem do glossário, os juízes-especialistas a julgaram como clara, objetiva e de fácil entendimento.

Está excelente. Linguagem de fácil compreensão, objetiva, mantém uma sequência lógica. (E9)

Linguagem de fácil entendimento do estudante. (E17)

Na categoria de linguagem do glossário, de acordo com as sugestões e críticas, houve divergência entre dois juízes-especialistas, em que um aponta a necessidade de tornar a linguagem mais simples e clara e o outro que poderia ser mais robusta, de cunho científico.

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

O uso excessivo de termos científicos pode dificultar a compreensão. Ex: manobras de Leopold (não ficou muito claro cada uma das manobras. Carece uma linguagem mais simples). (E15)

Poderia usar linguagem mais científica, visto que, estudantes serão profissionais. (E21)

Ilustrações

Os juízes avaliaram que as ilustrações apresentadas no glossário estão leves e de acordo com o material proposto, despertando o interesse do leitor acerca dos termos.

Achei as imagens lindas e de acordo com o material proposto. (E9)

As ilustrações estão tão maravilhosas que envolvem o leitor a querer saber mais acerca dos termos. (E16)

Os juízes-especialistas, E15 e E17, apontaram que o glossário poderia conter mais ilustrações, a fim de tornar-se mais atrativo. Por outro lado, E20 compreende que não há necessidade de inserir outras imagens, visto que não é o objetivo do glossário.

Poderia ter mais imagens. (E15)

Se tiver figuras pequenas em alguns itens acredito ficar mais atrativo. Claro que não são todas as definições que são pertinentes figuras. (E17)

Ilustrações estão caracterizando as divisões dos capítulos, não vejo necessidade em incluir outras ilustrações uma vez que o objetivo do glossário é fornecer as definições de termos. (E20)

Layout

Em relação ao *layout*, foram elencadas sugestões e críticas discordantes em relação a utilização de cores mais claras e escuras e troca de fonte. Também houveram apontamentos relacionados à formatação do texto e aumento da letra.

Sugiro mudança de *layout* (fonte e cores), pensando que estudantes podem realizar a impressão em preto e branco, acredito que cores neutras poderiam facilitar xerox e impressão. (E1)

Sugiro letras maiores. (E11)

Sugiro cores mais leves. (E17)

Organização

No que tange à organização do glossário os juízes-especialistas julgaram o mesmo como organizado, didático e resumido, trazendo as informações necessárias para a consulta dos termos.

O formato está resumido, trazendo todas as informações necessárias, favorecendo a consulta. (E16)

Material bem didático e organizado. (E20)

Relevância

Acerca da relevância, os juízes-especialistas apontam que o glossário é valia não só para os estudantes, mas também para os profissionais de saúde, abarcando muitos conceitos que são fundamentais para a rotina diária, de forma prática, direta e rápida.

Será um excelente apoio não só para acadêmico, mas também para profissionais na Atenção Primária à Saúde. (E11)

Acadêmicos podem achar respostas para dúvidas do dia a dia de maneira prática e rápida. (E18)

Aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem

O glossário, segundo os juízes-especialistas, é um material que possui aplicabilidade prática e irá auxiliar tanto os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, durante as aulas teórico-práticas, como uma forma de complementar o conteúdo aprendido, quanto os profissionais de saúde que trabalham com esse público-alvo (gestantes, puérperas e recém-nascidos), aprimorando suas práticas profissionais.

Vai auxiliar muito os alunos em campo prático. Pode ser utilizado digital ou se o aluno preferir, impresso como mini caderneta. (E2)

A elaboração do glossário terá muita contribuição para a prática profissional, pois a saúde das mulheres e recém-nascidos, apesar de abordada durante todos os cursos de graduação em enfermagem, deixa muitas lacunas, fazendo com que haja no mercado de trabalho profissionais receosos ao desenvolver suas atividades com essa população em específico, desconhecendo termos, seus significados e aplicabilidade à prática. (E19)

Material maravilhoso! Rico em vocabulário e auxiliará não somente os estudantes, mas também os profissionais que trabalham na área! Parabéns pela construção. (E23)

DISCUSSÃO

A utilização das TCE surge como um novo recurso na área da enfermagem e saúde com o objetivo de unificar as práticas de cuidado e ensino, para a produção do conhecimento. Logo, a construção e validação de materiais educativos visa contribuir no processo saúde-doença de um indivíduo, bem como no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos e seu empoderamento frente à busca pelo conhecimento⁶.

Com isso, materiais avaliados e validados, principalmente com relação ao conteúdo e aparência, fornecem um suporte e segurança maior ao seu público-alvo. Além disso, a participação de juízes-especialistas qualificados pode elevar a credibilidade e aceitação das

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

tecnologias educativas, permitindo reunir suas recomendações para a qualificação do material^{7,19,26}.

Participaram da presente pesquisa, como juízes-especialistas, 23 enfermeiros predominantemente do sexo feminino (n=21), doutores (n=9), formação no cuidado à mulher no período gravídico-puerperal (n=10) com média de idade de 38 anos, média do tempo de formação profissional de 14 anos, e tempo médio de atuação na área de expertise de 12 anos.

De forma semelhante, estudo sobre desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor no parto contou com a participação de 24 juízes na etapa de validação de conteúdo. Todos eram enfermeiros (100%), com idade média de 40,4 anos, exclusivamente do sexo feminino (100%); apresentavam área de atuação no ensino e eram da área da saúde da mulher, obstetrícia, pré-natal e parto, com média de 15,5 anos de experiência⁹.

O glossário foi validado pelos juízes-especialistas, apresentando o IVC superior a 0,80 em todos os itens e categorias, assim como o IVC global igual a 0,96. A partir disso, estudos semelhantes, que envolvem a validação de materiais educativos a respeito das áreas temáticas de gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia também foram validados^{7-9,13,19,26-28}.

Estudo a respeito do desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto, foi validado com relação ao conteúdo por 26 especialistas. Em uma única avaliação obteve o IVC global igual a 0,80⁷.

Outro estudo metodológico sobre a validação de uma cartilha educacional para coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno foi validado por 31 juízes-especialistas, apresentando IVC global igual a 0,92 com relação ao conteúdo e IVC global igual a 0,97 relacionado à aparência²⁷. Da mesma forma, pesquisa metodológica acerca da construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação foi validada por nove juízes-especialistas e obteve IVC global igual a 0,81, relacionado ao conteúdo⁸.

No presente estudo, no IVCES, os juízes-especialistas poderiam incluir um *feedback*, com sugestões e críticas acerca do material em cada uma das categorias: conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout*, organização, relevância e aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem. No conteúdo, atendendo às recomendações dos juízes-especialistas, foi feita a adequação e correção nos termos que estavam incorretos, incompletos e/ou extensos, assim

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

como a realocação dos termos que constavam no capítulo errado e a inserção de novos termos, tendo como base a literatura científica atual recomendada para as temáticas²⁹⁻³⁴.

Estudo sobre a elaboração e validação de cartilha sobre cuidados com o prematuro no processo de alta hospitalar, realizada com 13 juízes-especialistas, apontou que os mesmos julgaram necessário a reestruturação de informações, inserção de novas informações e alterações de termos técnicos. Dessa forma, as recomendações propostas foram consideradas para a adequação da versão final da cartilha educativa²⁸.

No glossário ora validado, a linguagem foi considerada clara, objetiva e de fácil compreensão. O uso de uma linguagem acessível vai ao encontro do referencial teórico de Paulo Freire, que aponta que o dever de quem escreve é ter uma escrita simples, que facilite a leitura de quem está lendo, sem dar ao leitor coisas prontas e tornando o texto compreensível³⁵.

Em relação ao conteúdo do glossário, os juízes-especialistas apontaram que o mesmo está bem elaborado, didático e de fácil utilização, a fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem; as ilustrações classificadas como leves, de acordo com o material proposto e que despertam o interesse do leitor acerca do conteúdo. Ademais, o material possui aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem, tanto para os estudantes, como forma de complementar o conteúdo estudado, quanto para os profissionais de saúde que trabalham com as gestantes, puérperas e recém-nascidos.

Paralelo a isso, pesquisa realizada com objetivo de construir e validar uma cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez apontou que 22 juízes avaliaram o conteúdo e as ilustrações como pertinentes para motivação e aprendizado da população-alvo, além de concordarem com a aplicabilidade do material educativo para a prática clínica do enfermeiro¹³.

Discorrendo sobre o *layout* do glossário da presente pesquisa, as sugestões e críticas estavam relacionadas ao aumento do tamanho da fonte do texto, procedeu-se a revisão da formatação do texto e manutenção do tamanho da letra, seguindo o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a fonte padronizada é 12³⁶, conforme empregado no glossário. Em relação à cor da fonte, o magenta-escuro 2 utilizado, assim como a cor sugerida (preta), é contrastante com a tonalidade branca da folha. Por essa razão, optou-se por mantê-la. Ademais, futuramente, caso seja desejo de o estudante imprimir o mesmo, há a opção de impressão em preto e branco.

Em consonância ao exposto, o estudo metodológico de elaboração e validação de cartilha sobre cuidados com o prematuro no processo de alta hospitalar, cujo público-alvo eram 20 pais e/ou responsáveis, apontou que os mesmos solicitaram o aumento da fonte da letra da cartilha, entretanto a sugestão não foi ponderada, considerando-se que o IVC se mostrou acima da média, sendo julgado como satisfatório, de forma geral, pelos outros participantes²⁸.

Os juízes-especialistas, ao avaliar a organização, indicaram que o glossário possui termos e informações essenciais de acordo com cada capítulo, sendo avaliado como organizado, resumido e didático. Sobre as ilustrações, foi sugerido a inserção de mais imagens, a fim do mesmo tornar-se mais atrativo, o que não foi ponderado, visto que se trata de um glossário. É importante ressaltar que o material foi validado de forma global pelos juízes-especialistas em apenas uma avaliação, obtendo todas as categorias IVC superior a 0,80.

Diferentemente, pesquisa acerca da elaboração e validação de conteúdo da cartilha sobre o tratamento quimioterápico para crianças com câncer foi validada após duas rodadas de avaliação. Na primeira rodada, a cartilha obteve IVC global de 0,78. Participaram 10 juízes que apontaram, com relação à organização, que as informações não estavam bem estruturadas em concordância e ortografia; as informações da capa, contracapa, sumário, agradecimento e/ou apresentação não estavam coerentes e o tamanho do título e dos tópicos não estavam adequados¹⁹.

No mesmo estudo, em relação às ilustrações, os juízes incentivaram a utilização de mais imagens que elucidassem os efeitos adversos dos quimioterápicos. Como desfecho, todas as sugestões foram acatadas. Na segunda rodada de avaliação, participaram oito juízes e a cartilha foi validada com IVC superior a 0,80 em todas as categorias e IVC global igual a 0,92¹⁹.

No presente estudo, na categoria relevância, os juízes-especialistas julgaram o glossário como um material de extrema importância, auxiliando na rotina do dia a dia de forma prática, direta e rápida. Nesse sentido, estudo sobre construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto apontou que nove especialistas o consideraram uma ferramenta relevante e oportuna para trabalhar junto aos acompanhantes que pretendem assistir o parto normal, coerente sob o ponto de vista educativo e recomendável a circular no meio científico da área de obstetrícia²⁶.

Logo, o processo de construção e validação de materiais educativos é fundamental, pois é através dele que será conferido a certificação do conteúdo divulgado, sendo assegurado, por avaliadores, a eficácia do material disponibilizado para o uso³⁷.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu a construção e validação do glossário de termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, segundo os juízes-especialistas; a busca na literatura dos termos técnicos pertinentes em cada uma das temáticas; a adaptação do IVCES, com base em outros estudos de validação, e sua aplicação aos juízes-especialistas para validar o conteúdo educativo em saúde do glossário e a reformulação do material, de acordo com as sugestões e críticas dos participantes.

A caracterização dos juízes-especialistas que participaram da validação do conteúdo educativo em saúde do presente glossário indica profissionais aptos e qualificados em todos os critérios de seleção proposto por este estudo. Os resultados da presente pesquisa apontam que o conteúdo educativo em saúde do glossário de termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, obteve validação pelos juízes-especialistas; com IVC superior a 0,80 em todas as categorias e itens do IVCES, em uma única avaliação, além de apresentar o IVC global igual a 0,96.

Destaca-se que as categorias que atingiram maior IVC foram linguagem (0,98) e aplicabilidade prática no processo de ensino-aprendizagem (0,98), evidenciando que o material possui objetividade e fácil entendimento, tanto para os estudantes quanto para os profissionais de saúde; contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e aplicabilidade na prática diária.

O *feedback* dos juízes-especialistas predominou na categoria conteúdo, por meio de apontamentos de que o mesmo é adequado e pertinente ao público-alvo (estudantes de enfermagem). Além de suscitarem a inclusão e correção de termos e conceitos, indicando que os mesmos almejam um material educativo autêntico que contemple aspectos específicos das áreas abordadas no glossário.

As recomendações dos juízes-especialistas permitiram que fossem realizados os ajustes e correções necessárias para qualificação do material. Além disso, o referencial teórico de Paulo Freire possibilitou desvendar o uso do glossário a partir dos princípios do educador, como

VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM

estímulo a autonomia e empoderamento do estudante, ao fornecer um material que favorece a construção do conhecimento e aprendizado, sem dar ao mesmo algo pronto, de forma que ele tenha que acessar, buscar e ir atrás.

Como sugestão e proposta de estudo subsequente, a validação do glossário pelo público-alvo, possibilitará sua utilização pelos estudantes de enfermagem como um material de estudo, durante as aulas teórico-práticas, como forma de auxiliar na consulta de termos técnicos que permeiam a gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia, sanando as principais dúvidas e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, pelo estímulo à busca do conhecimento e formação de um enfermeiro crítico, reflexivo e empoderado. Complementando o exposto, almeja-se a publicação e disseminação digital do mesmo no meio acadêmico.

Como limitação do estudo, aponta-se o fato do glossário ter sido validado na íntegra, pois acredita-se que a validação por capítulos (gestação, parto, puerpério, amamentação e neonatologia) possibilitaria o encaminhamento a *experts* de áreas específicas. Além disso, a extensão se tornaria mais atrativa à participação de maior quantitativo de juízes-especialistas.

REFERÊNCIAS

¹Mendes PS, Lopes Junior CF, Mendes PS, Barbosa MV. A docência no ensino superior na concepção dos professores universitários. *Rev valore [Internet]*. 2021; 4: 14-38. DOI: <https://doi.org/10.22408/reva40201968414-38>.

²Santa Anna J. A docência universitária e os princípios de Paulo Freire. *Rev docência ensino super. [Internet]*. 2021; 11: 1-20. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.34661>.

³Silva KD, Barbosa VA. Paulo Freire: saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. *RECH Rev Ensino de Ciências e Humanidades [Internet]*. 2019 [citado 12 mar 2024]; 3(2): 164–182. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6800>.

⁴Ribeiro ML, Sales TLS. Diálogo: desafios da docência diante do papel social da universidade. *Rev diálogo educ. [Internet]*. 2020; 20(65): 558-579. DOI: <http://doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS03>.

⁵Salbego C, Nietsche EA, Teixeira E, Girardon-Perlini NMO, Wild CF, Ilha S. Tecnologias cuidadoso-educacionais: um conceito emergente da práxis de enfermeiros em contexto hospitalar. *Rev bras enferm. [Internet]*. 2018; 71(supl 6): 2825-2833. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0753>.

⁶Salbego C, Nietsche EA, Teixeira E, Böck A, Cassenote LG. Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito em desenvolvimento. In: Teixeira E; organizadora. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre: Moriá; 2017. p. 31-50. Disponível em: https://issuu.com/moriaeditoraltda/docs/issuu-_desenvolvimento. Acessado em: 05 mar 2024.

⁷Barbosa EMG, Dantas SLC, Rodrigues DP, Moreira TMM, Queiroz MVO, Oriá MOB. Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto. Rev rene [Internet]. 2020; 21: e43824. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143824>.

⁸Lima ACMACC, Chaves AF, Oliveira MG, Nobre MS, Rodrigues EO, Silva ACQ *et al.* Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. REME Rev min enferm. [Internet]. 2020; 24(1): e-1315. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200052>.

⁹Balsells MMD, Silveira GEL, Aquino PS, Barbosa LP, Damasceno KC, Lima TM. Desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor do parto. Acta paul enferm. [Internet]. 2023; 36: eAPE03351. DOI: <https://doi.org/10.37689/actaape/2023AO03351>.

¹⁰Gonçalves BG. “Tempo de amor e adaptação”: pesquisa participativa para promover a saúde da mulher e do seu filho no pós-parto [tese de doutorado]. São Paulo, SP: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo; 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-27042018-094707/publico/TESE_BRUNA.pdf. Acessado em: 24 mar 2024.

¹¹Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acessado em: 20 jan 2024.

¹²Teixeira E. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. REUFSM Rev enferm UFSM [Internet]. 2019; 9: e1. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236334>.

¹³Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. Rev latino-am enferm. [Internet]. 2014; 22(4): 611-620. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3313.2459>.

¹⁴Ribeiro ELS, Silva AMN, Modes PSSA, Marcon SS, Oliveira JCAX, Corrêa ACP *et al.* Uso do WhatsApp em um grupo de educação em saúde com mulheres. Rev gaúcha enferm. [Internet]. 2023; 44: e20220232. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220232.pt>.

¹⁵Fehring RJ. The Fehring model. In: Carrol-Johnson RM, Paquete M; editors. Classification of nursing diagnoses: proceedings of the Tenth Conference. Philadelphia: JB Lippincott; 1994. p. 55-62.

¹⁶Santos CLJ, Silva AS, Nunes WB, Oliveira JS, Acioly CMC, Ferreira TMC *et al.* Validação de uma cartilha para promoção da saúde de pessoas com diabetes diante da COVID-19. Rev

**VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-
EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM**

bras enferm. [Internet]. 2023; 76(suppl 1): e20220472. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0472pt>

¹⁷Mineiro M. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. REED Rev estud educ divers. [Internet]. 2020; 1(2): 284-306. DOI: <https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7677>.

¹⁸Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. Rev bras enferm. [Internet]. 2018; 71(suppl 4): 1732-1738. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>.

¹⁹Santos LM, Carvalho HMB, Silva CSG, Whitaker MCO, Christoffel MM, Passos SSS. Elaboração e validação de conteúdo da cartilha “Conhecendo o tratamento quimioterápico”. Enferm foco [Internet]. 2021; 12(5): 943-949. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.3701>.

²⁰Coluci MZO, Alexandre NMC, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2015; 20(3): 925-936. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>.

²¹Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011; 16(7): 3061-3068. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.

²²Bardin L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acessado em: 06 jan 2024.

²³Viegas RR, Borali N. Análise de conteúdo e o uso do Iramuteq. ReLMIS Rev Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social [Internet]. 2022 [citado 05 out 2024]; 23: 21-37. Disponível em: http://relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/analise_de_conteudo.

²⁴Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012a. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acessado em: 24 dez 2024.

²⁵Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://propp.ufu.br/sites/propp.ufu.br/files/media/documento/oficio_circular_n.2_2021_ambiente_virtual.pdf. Acessado em: 24 dez 2024.

²⁶Teles LMR, Oliveira AS, Campos FC, Lima TM, Costa CC, Gomes LFS *et al*. Construção e validação de material educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. Rev

esc enferm USP [Internet]. 2014; 48(6): 977-984. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000700003>.

²⁷Pessoa COP, Pontes CB, Prata CO, Araújo GS, Lima GP. Validação de uma cartilha educacional para coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno. RECIMA21 Rev Científica Multidisciplinar [Internet]. 2022; 3(11): e3112277. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2277>.

²⁸Fernandes MS, Silva SC, Siqueira TV, França VA, Silva LJ, Góes FGB. Elaboração e validação de cartilha sobre cuidados com o prematuro no processo de alta hospitalar. Res soc dev. [Internet]. 2021; 10(15): e368101518007. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.18007>.

²⁹Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acessado em: 30 ago 2024.

³⁰Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acessado em: 24 dez 2024.

³¹Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Atenção ao Recém-nascido. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Principais questões sobre contato pele a pele ao nascer; 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-contato-pele-a-pele-ao-nascer/>. Acessado em: 30 ago 2024.

³²Pedra SRFF, Zielinsky P, Binotto CN, Martins CN, Fonseca ESVB, Guimarães ICB *et al*. Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz Brasileira de Cardiologia Fetal – 2019. Arq bras cardiol. [Internet]. 2019; 112(5): 600-648. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190075>.

³³Rezende JF. Rezende obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022.

³⁴Rezende JF. Rezende obstetrícia fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2024.

³⁵Freire P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água; 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acessado em: 01 mar 2024.

**VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-
EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM**

³⁶Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2024.

³⁷Gomes KKNLB, Yasojima EY, Melo CAS, Andrade MC, Junior HSS, Silva BSA *et al.* Validação de livro educativo: Tecnologia educacional para o ensino de feridas. Res soc dev. [Internet]. 2021; 10(13): e162101320935. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20935>.

Submetido em: 21/4/2025

Aceito em: 27/8/2025

Publicado em: 05/3/2026

Contribuições dos autores	
Thalison Borges de Oliveira:	Análise Formal, Investigação, Metodologia, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação – revisão e edição.
Juliane Portella Ribeiro:	Conceituação, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Administração do Projeto, Supervisão, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação – revisão e edição.
Julia Peixoto Alves Decker:	Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original.
Todos os autores aprovaram a versão final do texto.	
Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.	
Financiamento: Não possui financiamento	

**VALIDAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: TECNOLOGIA CUIDATIVO-
EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM**

Autor correspondente: Thalison Borges de Oliveira

Universidade Federal de Pelotas

Campus Anglo – Rua Gomes Carneiro, n.º 01, Centro

Pelotas/RS, Brasil.. CEP: 96010-610

borgesthalison@gmail.com

Editora chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

